

TRUMP MANDA A CIA TOMAR MEDIDAS CONTRA O CRIME ORGANIZADO

Por Alain Rodier*



Imagem gerada por inteligência artificial.

Cartéis latino-americanos atingiram níveis de violência sem precedentes; no entanto, a sugestão de Trump de que poderia até enviar forças de operações especiais ao México pode causar enormes problemas diplomáticos.

Após a decisão do presidente Donald Trump de designar os cartéis de drogas mexicanos – e os da América Central – como “organizações terroristas”, as primeiras operações de inteligência lideradas pela CIA começaram.

A CIA se recusou a comentar o assunto, mas um porta-voz disse que “designar cartéis de drogas no México e na região é uma prioridade para a CIA como parte dos esforços mais amplos do governo Trump para acabar com a séria ameaça do tráfico de narcóticos. O diretor John Ratcliffe está determinado a usar a experiência única da CIA para enfrentar esse desafio multifacetado.”

Assim, drones MQ-9 Reaper realizaram voos de reconhecimento sem avisar as autoridades mexicanas. As aeronaves usadas para essas missões atualmente não estão armadas, mas, se for encomendado, podem ser equipadas com cargas úteis

para realizar ataques de precisão. Os Estados Unidos utilizam-nos regularmente para atacar suspeitos de terrorismo na Síria, no Iraque e na Somália¹.

As organizações visadas são:

- O “Tren de Aragua” (também conhecido como “Tren Aragua”), um cartel venezuelano;
- A “Mara Salvatrucha” (MS-13), inicialmente um cartel salvadorenho, hoje presente em toda a América Central e nos Estados Unidos;
- “Cartel de Sinaloa” (também conhecido como “Federação Mexicana”, “Cartel de Guadalajara”);
- O “Cartel de Jalisco Nueva Generación” (também conhecido como CJNG);
- A “Resistencia” (conhecida como “Cartéis Unidos”, “Cartel de Tepalcatepec”, etc.);
- O “Cartel del Noreste” (também conhecido como “CDN de Los Zetas”);
- O “Cartel del Golfo” (organização Osiel Cardenas-Guillen);
- A “Nueva Familia Michoacana”.

A classificação desses cartéis como “terroristas” autoriza Washington a realizar operações clandestinas fora de todas as jurisdições. Os primeiros alvos que podem ser atacados são os laboratórios de drogas localizados no México. Embora sejam facilmente móveis, são relativamente fáceis de detectar com métodos de observação sofisticados.

Também é possível lançar operações “homo” contra líderes criminosos de organizações designadas, o que os impedirá de continuar pilotando suas operações a partir de suas células na América Latina e economizará longas e custosas negociações de extradição para penitenciárias americanas. Dito isto, a experiência mostra que funcionários neutralizados são rapidamente substituídos.

O Congresso foi informado sobre os voos do MQ-9 Reaper do governo Trump sobre o México. Mas é curioso que essa informação tenha vazado para a imprensa porque se trata de um programa secreto. Isso poderia ser um “aviso” aos cartéis ou, já que estes não são sensíveis à ameaça, mais provavelmente um ato dos oponentes da nova administração para colocá-la em dificuldades.

RUMO A PROBLEMAS DIPLOMÁTICOS?

Mas a reação dos governos dos países latino-americanos onde operações contra criminosos mexicanos, venezuelanos e salvadorenhos podem ocorrer, pode causar enormes problemas diplomáticos. No caso da Venezuela, que abriga o

¹ A operação mais famosa deste tipo eliminou o major-general Qassem Soleimani, chefe da força iraniana Al-Quds, em Bagdá, em 2020.

cartel Tren de Aragua, suas relações com Washington já estão completamente degradadas.

Além disso, a revelação de que a CIA está realizando sobrevoos sobre o México ocorre em meio a tensões crescentes entre os governos dos EUA e do México. Nas últimas semanas, o governo mexicano tem se preocupado com o aumento de voos de reconhecimento dos EUA perto da fronteira. A presidente Claudia Sheinbaum e outras altas autoridades mexicanas enfatizaram nos últimos dias a importância da soberania do México, mas reconheceram que os voos relatados ocorreram em espaço aéreo internacional e sobre território dos EUA. Este não é mais o caso dos voos mais recentes do MQ-9 Reaper.

Até então, sob acordos bilaterais de longa data, a Drug Enforcement Administration (DEA) e outras agências policiais dos EUA realizavam regularmente sobrevoos do espaço aéreo mexicano, mas em estreita cooperação com suas autoridades.

UMA VONTADE POLÍTICA CLARA

Ao assinar uma ordem executiva em 20 de janeiro que designava os cartéis mexicanos como organizações terroristas estrangeiras, repórteres perguntaram ao presidente recém-eleito se ele enviaria forças de operações especiais ao México. Ele respondeu: *“Poderia acontecer (...) Coisas mais estranhas já aconteceram.”*

O Conselheiro de Segurança Nacional Mike Waltz (ex-coronel do Exército dos EUA, onde serviu por 27 anos, principalmente nas Forças Especiais) já havia defendido ações ofensivas contra os cartéis de drogas mexicanos. Como membro do Congresso em 2023, ele foi cossignatário da legislação autorizando o uso de força militar contra eles.

A questão provavelmente irá mais longe, já que o presidente Trump declarou em uma entrevista coletiva na Flórida: *“Tenho ótimas relações com o México, mas acho que o México é amplamente governado pelos cartéis, e isso é algo triste de se dizer (...) Se eles querem nossa ajuda nessa área, nós daremos a eles.”*

* * *

O crime organizado como um todo é a principal ameaça a todos os países, mas particularmente às democracias, mal equipadas para conter sua progressão. É claro que vitórias foram conquistadas, principalmente na Itália, onde as máfias foram severamente punidas. Mas os tentáculos do “polvo” crescem sistematicamente novamente (dizem que a Cosa Nostra, na Sicília, está renascendo das cinzas).

As razões para o poder do crime organizado são:

- Poder financeiro que lhe permite corromper a sociedade em todos os níveis;

- Capacidade de se adaptar às mudanças do mundo para aproveitar todas as novas oportunidades;
- Infiltração permanente no mundo jurídico, aproveitando nomeadamente a globalização da economia;
- Capacidade de usar violência sistêmica se necessário.

Nesta última área, os criminosos latino-americanos atingiram níveis sem precedentes, superando até mesmo em horror as ações do Daesh. E seus meios de ação lhes permitem competir tanto com as forças de segurança quanto com as forças armadas.

Publicado no [Cf2R](#).

****Alain Rodier** é ex-oficial da inteligência francesa e atualmente vice-diretor do Centro Francês de Pesquisa de Inteligência (CF2R). É responsável pela monitoração do terrorismo de origem islâmica e do crime organizado. Rodier é autor de vários livros sobre geopolítica, terrorismo e crime organizado.*
